

A CRIAÇÃO POÉTICA DE CASSIANO RICARDO: AS FASES DE SUA TRAJETÓRIA ARTÍSTICA

Marluci de Fátima Vitório¹, Maria Valdete Laurindo dos Santos², Jandira Aligieri³

¹UNIVAP/FE, R. Tertuliano Delphim Jr. Jd. Aquários, 181. luz_vitorio@yahoo.com.br

²UNIVAP/FE, R. Tertuliano Delphim Jr. Jd. Aquários, 181., mariavaldetels@hotmail.com

³UNIVAP/FE, R. Tertuliano Delphim Jr. Jd. Aquários, 181, jan@univap.br

Resumo- Esta comunicação visa apresentar dados parciais de uma pesquisa em andamento sobre a obra poética de Cassiano Ricardo e a análise de alguns de seus poemas. Os poemas analisados expressam as visões de mundo que permeiam as várias fases da trajetória artística ricardiana e têm por objetivo ampliar o olhar sobre a leitura das múltiplas linguagens com relevância na produção poética do autor de *Jeremias Sem-Chorar* - já que a poesia é uma forma de comunicação, um gênero, embora específico, de discurso – para a aquisição de conhecimento e, por consequência, este trabalho pretende auxiliar o professor a abrir o caminho dos leitores, no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Criação Poética, Mudanças, Fases, Ensino-Aprendizagem.

Área do Conhecimento: Lingüística, Letras e Artes.

Introdução

Analisando alguns poemas de Cassiano Ricardo, encontramos em sua linguagem algo que nos deu oportunidade de conhecer mais profundamente um poeta que tão bem soube evoluir de acordo com as mudanças em que o mundo atravessa.

Nesses poemas, Cassiano usou os mais variados recursos lingüísticos, “brincando seriamente” com as palavras, para expressar sua forma lírica de ver e sentir o mundo. A trajetória do autor de *Vamos Caçar Papagaios* compreende quatro fases, que evidenciam a preocupação do poeta em acompanhar o dinamismo dos tempos em que viveu e criou.

No início, foi adepto dos modelos parnasiano e simbolista, período que alguns pesquisadores entendem como uma “fase criança” da extensa caminhada do autor. Na segunda fase, denominada nacionalista, em que o poeta relata a história do Brasil, que vem desde o descobrimento, até os problemas sociais vividos pelos brasileiros no auge do ciclo do café. Com o passar dos anos Cassiano Ricardo, um poeta sensível ao que estava acontecendo a seu redor, passa do nacionalismo a uma visão universal da condição humana, iniciando sua terceira fase poética num campo mais filosófico. Na quarta fase, Cassiano Ricardo demonstra através da forma, uma maneira peculiar de fazer do poema o “desenho” do seu dizer poético. Nessa fase, deixa de adotar o verso e cria o linossigno, pois para ele era uma forma ideal de fazer poesias em tempos atuais.

Como observamos, Cassiano Ricardo obedeceu a regras, renovou, inovou e criou novos modelos, uma vez que a poesia é algo que estará

sempre aberta às novas linguagens, para fazer de autores e leitores, criadores de significados.

Materiais e Métodos

A leitura de livros de análises das obras de Cassiano Ricardo foi o material que nos permitiu desenvolver esta pesquisa, servindo de referencial para chegar a este resultado preliminar.

A partir dessas pesquisas bibliográficas, e de análises de alguns poemas do autor, procuramos demonstrar o caráter de cada uma das fases que compõe a carreira poética de Cassiano Ricardo.

Resultados

Cassiano Ricardo inicia sua trajetória como poeta de caráter lírico-sentimental, compondo poemas carregados de sentimentalismo, numa linguagem fiel aos estilos parnasiano e simbolista. Nos poemas dessa fase são encontrados o subjetivismo, o emprego da variedade culta e formal da língua: pontuação rigorosa, rimas eruditas, seguindo o modismo da época. Também se nota o cuidado na elaboração dos versos, realçando o “polimento” do poema, para que se torne um objeto precioso, semelhante a uma jóia fabricada pelos ourives. Os poemas apresentam ainda metrificação e contenção emotiva.

Com o modernismo começa a segunda fase, classificada como nacionalista. Cassiano Ricardo, a princípio, não foi nem um reacionário, nem um adesista; foi, podemos dizer “meio cauteloso”, em relação ao novo estilo. O poeta também queria mudanças, mas propunha um modernismo puramente nacional e não um modernismo adventício, “importado” da Europa.

Prova disso foram os movimentos criados por ele e seus companheiros, Plínio Salgado, Menotti del Picchia, Candido Motta Filho, Alfredo Elias e Raul Bopp – “Anta”, “Verde e Amarelo”, e “Bandeira” – para fazer frente ao “Antropofagia”, de Oswald de Andrade. Cassiano Ricardo contrapunha-se, assim, à ideologia de autores que pregavam um modernismo com influências de fora. Não concordava com um movimento revolucionário que, a pretexto de evolução, importava o “dadaísmo” francês, o “expressionismo” alemão ou o “futurismo” italiano, por exemplo. Queria um “ismo” brasileiro. Não queria a arte de salão, pregava uma arte com função humana, social. (MONTEIRO, 2003)

Essa fase começou com as publicações de “Vamos caçar papagaios”, em 1926, e depois “Borrões de verde amarelo” em 1927. Mas foi em “Martim Cererê”, editado pela primeira vez em 1928, que Cassiano Ricardo demonstrou todo o seu nacionalismo, como relatou João Ribeiro, classificando Martim Cererê como “brasileiro até a medula dos ossos, quase aborígine”. (RICARDO, 2001)

Nessa fase, sua poesia vem carregada de uma magnífica demonstração de como se deu a “descoberta” da nova terra, sua colonização, a mistura de outras línguas, culturas etc.

Na terceira fase, o poeta deixa de lado o nacionalismo e passa a uma visão universal, no processo de transformação que o mundo atravessa. Cassiano se vê indignado com a constante transformação do mundo e a reação do homem frente essa mudança. Com a evolução – e a maioria da humanidade não estando preparada para acompanhá-la -, o mundo se vê envolto por um processo de desumanização. A Segunda Grande Guerra e o surgimento da Guerra Fria serviram de inspiração para que Cassiano refletisse sobre a situação e procurasse demonstrar em seus poemas essa realidade vivenciada por todos. Mas também o poeta demonstra que essa transformação não apresenta somente um aspecto, o negativo, o positivo também pode ser visto. O poeta registra sempre a dupla face das coisas como o verso e o reverso da medalha, o bem no mal aparente, o feio na beleza radiosa, o belo na deformação, o demônio no anjo, a alegria na tristeza, o ser no não ser. (COELHO, 1972)

São as possibilidades em que ele apresenta determinados objetos ou situações de se reverterem, isto é, de deixarem de ser o que eram que fazem a profundidade de sua poesia; que criam a visão de um mundo que, embora pareça perdido, pode ser reencontrado.

Uma das obras que marcou esse período foi o livro *Um Dia Depois do Outro*, publicado em 1947.

No final da década de 50, seus poemas começam a mostrar um novo caminho percorrido

pelo poeta, iniciando aí a quarta fase. Em *João Torto* e a *fábula*, publicada em 1956, e *Montanha russa*, em 1960, são apresentados indícios de uma nova linguagem lírica. Mas é com *Jeremias Sem-Chorar*, tendo sua primeira edição em 1964, e *Os Sobreviventes*, em 1971, que Cassiano Ricardo consolida definitivamente essa fase de seu fazer poético.

Seus poemas dessa fase não obedecem a uma construção linear, mas apresentam-se como imagem daquilo que o poeta propõe. Nessa fase, Cassiano Ricardo faz de sua poesia a própria imagem da condição humana. Através do linossigno, (lino = linha + signo = palavra) dá-se a substituição do verso. A palavra, a folha de papel os espaços intra e interverbais servem de cifra da finitude humana. O contraste entre o branco e o preto determina a imagem vivenciada por aqueles que estão atravessando esse ciclo existencial.

Cassiano Ricardo encontrou, com o linossigno, um modo de criar, através do código, uma forma de construção para mostrar sua visão de mundo e traduzir seus sentimentos e suas emoções. O poema fazendo-se a própria imagem do seu dizer poético.

Discussão

Pesquisando Cassiano Ricardo e comparando a outros autores consagrados, verificamos que suas obras também despertam no leitor, interesse em estudar a profundidade dos temas por ele abordados, igualmente as análises das obras de outros autores. A linguagem utilizada, a manifestação da visão de mundo refletida nos poemas, o poder de buscar constantemente a inovação para acompanhar a evolução, fazem de Cassiano Ricardo um autor de extrema importância no estudo da literatura brasileira. E para compreensão da importância da poesia ricardiana na literatura brasileira, é necessário estudar a obra do poeta joseense em todas as fases de sua criação.

Conclusão

A análise preliminar desta pesquisa permitiu considerar que a poética de Cassiano Ricardo é uma via de dupla mão. Por um lado, dá ao estudioso a possibilidade de compreender com nitidez o tempo em que o poeta viveu e criou; por outro, oferece ao professor de língua materna, instrumentos capazes de contribuir para um bom desempenho de sua ação em sala de aula. O leitor vai debruçar sobre a obra de um artista que tematiza importantes questões de seu tempo: nacionalismo, guerra fria, condição humana, criação poética, dentre outras. Questões essas, que viabilizam reflexões da compreensão da realidade atual de mundo.

O docente, ao estudar apuradamente a poética de Cassiano Ricardo, poderá fazer uma seleção adequada e, certamente, terá facilidade em trabalhar diversos temas, pois os poemas ricardianos oferecem mecanismos suficientes para abordar assuntos diversos como: intertextualidade, ética, cidadania e outros, dando possibilidade ao aluno de se integrar a uma realidade concreta de comunicação e a uma formação fundada no aperfeiçoamento intelectual, humanitário, com autonomia e capacidade crítica perante a sociedade.

Referências

- BRAYNER, S. Cassiano Ricardo, Seleção de Textos. In: COUTINHO, Afrânio. Coleção Fortuna Crítica. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.
 - COELHO, N. N. Cassiano Ricardo, Seleta em Prosa e Verso. Rio de Janeiro: Ed. José Olympio, 1972.
 - CORREA, N. Cassiano Ricardo, O Prosador e o Poeta. 2 ed. Rio de Janeiro: Ed. José Olympio, 1976.
 - MARIANO, O. estudos sobre a poética de Cassiano Ricardo. São Paulo: Ed. Comemorativa, 1965.
 - MARQUES, O. Laboratório Poético de Cassiano Ricardo. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1962.
- MONTEIRO, A. M. Cassiano: fragmentos para uma biografia. São José dos Campos: Univap, 2003.
- RICARDO, C. Martim Cererê. 21 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2001.